

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0062-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.622221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RAÍZES DA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS E DIMENSÕES

Eduardo Menegais Maciel

Gilian Evaristo França Silva

Idinéia Dutra Marquezoti de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211031>

CAPÍTULO 2..... 12

DISCUTINDO A RELAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REINVENTADO A EXTENSÃO

Natália Mueller Jenichen Perboni

Fabia Graciela de Marchi Maffezzoli

Isabela Antonio Pereira

Isabelle Martins de Carvalho

Nathália Pagotto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211032>

CAPÍTULO 3..... 24

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LUZIÂNIA SOBRE A PANDEMIA DO COVID -19

Letícia Lima Veras Guarany Khouri

Simone Paixão Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211033>

CAPÍTULO 4..... 38

O RACIONALISMO FORMAL: TECNOFILIA E ENSINO PRAGMÁTICO

Lucas Sá Mattosinho


Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211034>

CAPÍTULO 5..... 51

A PRÁTICA DA TUTORIA COM FOCO NA IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO TUTOR PARA CURSOS À DISTÂNCIA: IDENTIFICANDO AS SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES

José Maria Maciel Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211035>

CAPÍTULO 6..... 62

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELAÇÃO ALUNO E MERCADO DE TRABALHO

Gabriele Bonck

Paola Andressa Scortegagna


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211036>

CAPÍTULO 7..... 78

DIRETORES ESCOLARES EM UM CONTEXTO DE MASSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO: OS

DESAFIOS DA QUALIDADE

Cássio José de Oliveira Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211037>

CAPÍTULO 8..... 99

DISCUTINDO EDUCAÇÃO - PARTINDO DE KANT E FOUCAULT

Éverton Nery Carneiro

Valdivino Souza Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211038>

CAPÍTULO 9..... 111

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTOS E IDOSAS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DIREITOS


Jacqueline Nunes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211039>

CAPÍTULO 10..... 123

DIÁRIO DE ITINERÂNCIA COMO ESTRATÉGIA REFLEXIVA DO QUEFAZER PEDAGÓGICO - EDUCAÇÃO DAS SENSIBILIDADES E NARRATIVAS: O MUNDO NA ESCOLA E A ESCOLA NO MUNDO

Mauro Batista da Rosa Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110310>

CAPÍTULO 11..... 127


A FORMAÇÃO PASTORAL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Alisson de Souza

Clélia Peretti

Levy Freitas de Lemos

Mirian Cristina Vidal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110311>


CAPÍTULO 12..... 136

AMAZÔNIA: A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E AS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Glauciene Dutra Silva

Leila Adriana Baptaglin

Wellen Crystinne de Araújo Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110312>


CAPÍTULO 13..... 145

A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NUM ESTUDO COMPARADO PORTUGAL E BRASIL

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo

Vilanice Alves de Araújo Püschel


Katia Grillo Padilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110313>

CAPÍTULO 14..... 158

THE TRANSVERSALITY OF THE SDGS IN UNIVERSITY STUDIES: A MULTIDISCIPLINARY EXPERIENCE


Lucía Aparicio Chofré
Cristina Escamilla
Elisa Gimenez Fita
Guadalupe Bohorques Marchori
Carla de Paredes Gallardo
José María Quilez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110314>

CAPÍTULO 15..... 170

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA MIGRANTES E REFUGIADOS


Ádani Lopes Brito
Angela Cristina Dias do Rego Catonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110315>

CAPÍTULO 16..... 182

PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE SE CONSIDERA INDISCIPLINA?


Luzimar Diniz Flores
Arisa Araújo da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110316>

CAPÍTULO 17..... 187

LIGA PELA EQUIDADE, IGUALDADE E ALFABETIZAÇÕES: O PROGRAMA LEIA+ E AS TRANSFORMAÇÕES REQUISITADAS PELO IVC (INDICADOR VULNERABILIDADE CURITIBA)


Oséias Santos de Oliveira
Maria Sílvia Bacila
Andressa Woellner Duarte Pereira
André Felipe Zilio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110317>

CAPÍTULO 18..... 196

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Maria Rosangela Portella de Castro
Elenice da Silva Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110318>

CAPÍTULO 19..... 205

DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL - CUIDAR NOS PROCESSOS DE PERDAS E LUTOS

Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110319>

CAPÍTULO 20.....	218
O USO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NAS AULAS Lorrany Santos Baima  https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110320	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

LIGA PELA EQUIDADE, IGUALDADE E ALFABETIZAÇÕES: O PROGRAMA LEIA+ E AS TRANSFORMAÇÕES REQUISITADAS PELO IVC (INDICADOR VULNERABILIDADE CURITIBA)

Data de aceite: 01/03/2022

Oséias Santos de Oliveira

Doutor em Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Maria Sílvia Bacila

Doutora em Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Andressa Woellner Duarte Pereira

Especialista em Gestão de Pessoas, Secretaria Municipal da Educação de Curitiba

André Felipe Zilio da Silva

Mestre em Métodos Quantitativos em Avaliação Educacional, Secretaria Municipal da Educação de Curitiba

RESUMO: O artigo objetiva discutir a importância da criação do Indicador Vulnerabilidade Curitiba (IVC) no aprimoramento das ações equitativas desenvolvidas no âmbito da educação municipal de Curitiba/PR, imbricada no Programa LEIA+. Pautada em uma abordagem qualitativa, a pesquisa de natureza descritiva-exploratória, se fixa em uma revisão bibliográfica e documental, quando os conceitos de desigualdade e de equidade na educação são revisitados, a partir de autores como Salgado (2010), Sampaio e Oliveira (2015), Sposati (2010), Dubet (2004), Tenório, Ferraz e Pinto (2015), dentre outros. O olhar investigativo também se volta para o conjunto da legislação educacional produzida, tanto no cenário nacional, quanto local, para extrair dele as compreensões em torno do tema da equidade.

Em 2021 a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba amplia o legado equânime, com a implementação da Liga pela Equidade, Igualdade e Alfabetizações (Programa LEIA+), com a inclusão de diversas ações em favor da equidade e da alfabetização de acordo com a realidade de cada uma das cem unidades integrantes deste programa, identificadas a partir do Indicador Vulnerabilidade Curitiba (IVC), como aquelas com o público mais vulnerável. A expansão das ações de equidade foi possível considerando-se: que ocorreu um aprimoramento do processo formativo dos profissionais da educação; que a criação do Indicador Vulnerabilidade Curitiba (IVC) constituiu-se em elemento dinamizador para definição de ações pedagógicas e de gestão; e que, com a implementação do Programa LEIA+, constata-se um processo de amadurecimento e de ressignificação de políticas e práticas levadas a efeito no contexto da educação municipal curitibana.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Educacional Municipal. Equidade. Alfabetização. Indicador Vulnerabilidade Curitiba.

ABSTRACT: The article aims to discuss the importance of creating the Curitiba Vulnerability Indicator (IVC) in the improvement of equitable actions developed within the scope of municipal education in Curitiba/PR, embedded in the LEIA+ Program. Based on a qualitative approach, the descriptive-exploratory research is based on a bibliographical and documentary review, when the concepts of inequality and equity in education are revisited, based on authors such as Salgado (2010), Sampaio and Oliveira (2015), Sposati

(2010), Dubet (2004), Tenório, Ferraz and Pinto (2015), among others. The investigative look also turns to the set of educational legislation produced, both nationally and locally, to extract from it the understandings around the theme of equity. In 2021, the Municipal Education Secretariat of Curitiba expands the equitable legacy, with the implementation of the League for Equity, Equality and Literacy (LEIA+ Program), with the inclusion of several actions in favor of equity and literacy in accordance with the reality of each one of the hundred units that integrate this program, identified through the Curitiba Vulnerability Indicator (IVC), as those with the most vulnerable public. The expansion of equity actions was possible considering: that there was an improvement in the training process of education professionals; that the creation of the Curitiba Vulnerability Indicator (IVC) constituted a dynamic element for the definition of pedagogical and management actions; and that, with the implementation of the LEIA+ Program, there is a process of maturing and resignification of policies and practices carried out in the context of municipal education in Curitiba.

KEYWORDS: Municipal Educational Management. Equity. Literacy. Curitiba Vulnerability Indicator.

1 | INTRODUÇÃO

A igualdade e a equidade são dois eixos que sustentam o trabalho da educação curitibana. Nesta perspectiva, garantir o direito de acesso à educação e igualdade de oportunidades exige de todos profissionais ações de gestão educacionais, tanto executivas quanto de docência, que garantam a equidade às crianças e aos estudantes, uma vez que cada uma e cada um possui suas singularidades e formam um coletivo complexo.

Na complexidade deste coletivo e nas singularidades dos estudantes é que este trabalho visa discutir a importância da criação do Indicador Vulnerabilidade Curitiba (IVC) no aprimoramento das ações equitativas desenvolvidas no âmbito da educação municipal de Curitiba/PR, imbricada no Programa LEIA+.

O estudo se estrutura em uma abordagem qualitativa, com uma pesquisa de natureza descritiva-exploratória, pautada em uma revisão bibliográfica e documental, quando os conceitos de desigualdade e de equidade na educação são contextualizados, a partir de autores que discutem a temática e também dos documentos que orientam os sistemas educacionais e as escolas.

A discussão sobre a relevância da criação de um índice que permite identificar os públicos mais vulneráveis num contexto de 140 mil estudantes na cidade de Curitiba é essencial para a qualificação de todo processo educacional. O denominado “Indicador Vulnerabilidade Curitiba” (IVC), criado de forma inédita, é composto por 13 indicadores que dão essa característica própria à cidade e permitem a gestão com ações compensatórias e transitórias para a educação.

Em 2021, em meio à crise provocada pela pandemia do Novo Coronavírus, a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba amplia o legado equânime, com a implementação da Liga pela Equidade, Igualdade e Alfabetizações (Programa LEIA+), por

meio de ações financeiras, estruturais, tanto na perspectiva de recursos humanos quanto pedagógicas tendo como objetivo estabelecer ações de gestão e de docência com vistas a fortalecer as alfabetizações nas distintas áreas do conhecimento, nas classes que levam o nome do programa, LEIA +, pautadas no patrimônio educacional de Paulo Freire no tocante à alfabetização.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2009, p. 11).

A ampliação das ações de equidade na rede municipal de ensino de Curitiba foi possível considerando-se: a) que ocorreu um aprimoramento do processo formativo dos profissionais da educação, b) que a criação do Indicador Vulnerabilidade Curitiba (IVC) constituiu-se em elemento dinamizador para definição de ações pedagógicas e de gestão, de acordo com as necessidades de cada unidade escolar e c) que a expansão executada no Programa LEIA+ é fruto de um processo de amadurecimento e de ressignificação de políticas e práticas levadas a efeito no contexto da educação municipal curitibana.

2 | DESIGUALDADE E EQUIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: ENTENDENDO OS CONCEITOS

O entendimento expresso na Carta Magna brasileira de que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada pela sociedade (BRASIL, 1988) ressoa como um compromisso a ser assumido pela coletividade em prol de um processo educativo, voltado à construção de um legado de desenvolvimento pleno do ser humano, no qual o educando se faz cidadão, pela aprendizagem e vivências que também o qualificarão para o trabalho.

A escola se constitui em um espaço privilegiado para que este ideário de desenvolvimento pleno do cidadão se estabeleça, sendo também este o lócus para o aprendizado significativo, não apenas de um currículo formal mas, sobretudo, de vivências que serão marcantes na constituição do sujeito e do senso de coletividade, essenciais para o alcance de uma sociedade mais justa.

O conceito de desigualdade social, a partir da definição de Salgado (2010, s. p) compreende:

Todo aquele processo e situação de diferenciação social e/ou econômica. Em termos sociológicos, diz-se que a desigualdade é social na medida em que essa diferenciação é produto da interação entre sujeitos sociais; nesse sentido, tanto o acesso diferenciado às oportunidades como à riqueza econômica se realiza dentro de um sistema de relações de sentido e poder que geram distinção, estigma, vulnerabilidade, exclusão, tanto no nível individual como no nível coletivo, inclusive, tal diferenciação pode dar-se entre regiões.

A desigualdade educacional pode ser percebida por diversas dimensões, conforme analisam Sampaio e Oliveira (2015), ao explicitar as concepções em torno da desigualdade de acesso, da desigualdade de tratamento e da desigualdade de conhecimento. Estas concepções estão relacionadas às teorias de igualdade educacional, propostas como um ideal educacional igualitário a ser alcançado.

Neste sentido, os autores apontam que:

um primeiro ponto importante na análise das dimensões é a formulação de indicadores que permitam acompanhar a situação de cada uma. Percebemos que na dimensão de oportunidade e desempenho já existem indicadores oficiais que olham para as taxas agregadas de acesso, progressão e desempenho em avaliações em larga escala, porém ainda não são divulgados indicadores desagregados pelas faixas de renda dos alunos. (SAMPAIO; OLIVEIRA, 2015, p. 527)

Contudo, há que se considerar, também, as condições sociais e econômicas a que os estudantes e suas famílias estão submetidos, visto que estas podem provocar cada vez mais a ampliação das desigualdades educacionais.

Nas palavras de Dubet (2004, p. 545) “nenhuma escola consegue sozinha, produzir uma sociedade justa”. Para o autor, há uma necessidade latente de se construir a igualdade de acesso, visto que em muitos países ainda não se operacionaliza a igualdade de oportunidades, sendo que “aos diferentes grupos sociais são oferecidos sistemas escolares diferentes e desiguais” (IDEM, p. 545).

Na análise da questão da desigualdade escolar é preciso, necessariamente, considerar as diferenças nos resultados da aprendizagem dos estudantes expostos às distintas condições socioeconômicas o que passa a exigir, também, efetivas, políticas, programas e ações que contribuam para a redução das desigualdades manifestas.

Sposati (2010, s. p), ao se debruçar sobre o conceito de equidade, o situa como “um princípio da justiça social que supõe o respeito às diferenças como condição para se atingir a igualdade”. Esse princípio permite demonstrar que igualdade não significa homogeneidade, isto é, o não reconhecimento de diferenças entre as pessoas”.

Para a efetivação de uma educação de qualidade não é suficiente apenas a garantia da oferta de vaga ou mesmo de acesso à escola, outros fatores como eficácia e equidade precisam estar articulados neste intento. Conforme analisam Tenório, Ferraz e Pinto (2015) a equidade na educação pressupõe o reconhecimento e o respeito às diferenças de cada estudante, de modo que as diferenças pessoais, socioeconômicas e culturais não sejam empecilhos para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para o nível de estudo em que estes sujeitos se encontram. Destarte, “se faz necessário que a escola não seja indiferente com as diferenças e trate de forma diferente a partir de suas necessidades e subjetividades, os desiguais, pois se todos são tratados igualmente, a desigualdade permanece (TENÓRIO; FERRAZ; PINTO, 2015, p. 8).

Nas orientações que emanam da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,

2018) o tratamento dado à equidade perpassa pelo reconhecimento que as necessidades dos estudantes são diferentes, sendo que isto requer um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza os distintos grupos que compõem a diversidade educacional brasileira.

No documento intitulado Transformando Realidades: equidade na educação - referenciais para práticas equânimes 2017 (CURITIBA, 2017) são definidas as concepções que orientam as práticas de equidade na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Neste, se destaca a necessidade de se assumir o princípio da equidade como um dos marcos da gestão da SME, o que “significa incorporar, em todas as ações e espaços educacionais, o compromisso com a prevenção, promoção, proteção, defesa e reparação de direitos, visando à transformação da realidade na qual a escola está inserida” (CURITIBA, 2017, p. 9).

A concepção de Cidade Educadora, assumida por Curitiba, se projeta na apropriação de todos os espaços de modo a potencializar o desenvolvimento pessoal e coletivo de todos os cidadãos. As unidades educacionais tem papel singular neste processo, uma vez que “cada unidade tem sua história, com características próprias da comunidade, de profissionais e de estudantes, construindo uma trajetória única e singular (CURITIBA, 2021).

3 | EQUIDADE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA

Fruto de pesquisas de profissionais da educação pública municipal de Curitiba foi implementado, em 2015, o Projeto Equidade na Educação, que objetivou “propiciar às escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba trajetórias mais equânimes, qualificando o atendimento e contribuindo, desta forma, para a construção de uma BOA ESCOLA” (CURITIBA, 2015). Este projeto foi estruturado a partir de três ações que se integravam, sendo estas focadas na formação pedagógica específica para o professor formador de referência, no diagnóstico da realidade escolar e também mobilização conceitual sobre os fundamentos da equidade.

O Projeto Equidade na Educação foi implementado, entre 2015 e 2016, em 47 escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e considerou o alcance de metas de curto, médio e longo prazo, a serem alcançadas tanto pelas unidades quanto pela SME, sendo estas projetadas a partir de observação de indicadores como desempenho dos estudantes, taxas de aprovação, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, analfabetismo, renda média, beneficiários do Programa Bolsa Família com baixa frequência, e estudantes beneficiários do Bolsa Família (CURITIBA, 2015).

Em 2017, é implementado o Programa Transformando Realidades: Equidade na Educação, o qual promoveu a integração entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e assegurou ações equânimes. O programa abrangeu, inicialmente, 37 Centros Municipais

de Educação Infantil (CMEIs) e 37 escolas municipais de ensino fundamental, nas quais as crianças da Educação Infantil dariam continuidade ao percurso de escolarização. Gradativamente o programa foi incorporando novas unidades, até chegar, a 46 CMEIs e 46 escolas de ensino fundamental.

O Programa Transformando Realidades visou garantir o direito à educação e a efetiva aprendizagem para todos estudantes/crianças, principalmente aqueles que pela sua singularidade do percurso do desenvolvimento e da vulnerabilidade da trajetória de aprendizagem, com a ampliação do tempo escolar como possibilidade de retomar com maior objetividade, atividades que possibilitem e consolidem a apropriação de saberes e conteúdos prioritários. *Pari passu*, ocorreu oferta de formação continuada para os educadores que também foram partícipes intercâmbio de experiências. De modo a favorecer as ações do programa foram repassados recursos financeiros, integrados ao Fundo Rotativo. (CURITIBA, 2017).

Em 2021, por meio do amadurecimento de práticas e estudos e de um novo cálculo estruturado denominado Indicador Vulnerabilidade Curitiba (IVC), o programa passa a ser Programa LEIA+ configurado na Liga pela Equidade, Igualdade e Alfabetizações. O objetivo do programa é desenvolver ações que permitam consolidar a equidade como um princípio de gestão, promovendo reflexões e práticas à garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem, em percursos exitosos e de protagonismo, a todos e a cada um dos estudantes e das crianças matriculadas nas unidades educacionais, participantes do Programa LEIA+ (CURITIBA, 2021).

4 | INDICADOR VULNERABILIDADE CURITIBA (IVC)

Com a implantação do Programa Equidade, em 2015, os dados utilizados para a seleção das unidades foram estabelecidos considerando-se as médias clusters. Já com a ampliação do Programa Transformando Realidades: Equidade na Educação, em 2017, as escolas foram selecionadas por outra metodologia estatística, que consistiu no método hierárquico (*ward*) de clusterização, o que possibilitou o agrupamento das escolas mais similares quanto às variáveis em estudo. No tocante a metodologia utilizada inicialmente percebe-se um avanço significativo, uma vez que a média cluster não leva em consideração a análise em conjunto das variáveis, mas se projeta em uma análise individualizada de cada unidade.

Em 2021, com o Programa LEIA+ (Liga pela Equidade, Igualdade e Alfabetizações) buscou-se retratar fielmente as questões de vulnerabilidade que envolvem as unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Sendo então proposto, como uma metodologia inédita, a criação de um indicador que demonstra o quanto uma escola está em vulnerabilidade dentro de uma escala proposta a partir da criação do Indicador Vulnerabilidade Curitiba (IVC), o que significa dizer, que pela primeira vez torna-se possível

a comparação dos níveis de vulnerabilidade de uma unidade em relação à outra bem como a comparação dos indicadores que compõem o IVC da unidade.

A construção desse indicador, transcorreu, a partir da utilização de grupo de variáveis que fazem parte da comunidade escolar, englobando questões sociais, financeiras, pedagógicas e da complexidade de gestão.

A seleção das variáveis que fariam parte do IVC foi dada a partir de estudos internos ocorridos de forma qualitativa (discussões pedagógicas e de praticidades da realidade dos dados coletados) e de forma quantitativa (estudos descritivos, de variabilidade e correlação entre as variáveis).

Posteriormente, após todas as validações foram elencadas 13 variáveis de contexto educacional que deram base para construção do indicador proposto. O Quadro 1 apresenta todas variáveis selecionadas.

Variável Selecionada	Origem dos dados
V1 - Saeb 2019 - Proficiência em Matemática	INEP/MEC
V2 - Saeb 2019 - Proficiência em Língua Portuguesa	INEP/MEC
V3 - Prova Curitiba 2019 - Score em Matemática	SME/Curitiba
V4 - Prova Curitiba 2019 - Score em Língua Portuguesa	SME/Curitiba
V5 - Taxa de distorção idade-série 2019 (anos iniciais)	INEP/MEC
V6 - Taxa de Aprovação 2019 (anos iniciais)	INEP/MEC
V7 - Taxa de Abandono 2019 (anos iniciais)	INEP/MEC
V8 - Nível socioeconômico das escolas de Educação Básica (INSE)	INEP/MEC
V9 - Complexidade da Gestão Escolar – 2019	INEP/MEC
V10 - Notificações Obrigatórias (N.O.) – 2019	SME/Curitiba
V11 - Ficha de Comunicação do Estudante Ausente (FICA) – 2019	SME/Curitiba
V12 - Taxa de Beneficiários do Programa Bolsa Família com Baixa Freq. Escolar – 2019	Sistema Presença/MEC
V13 - Taxa de Beneficiários do Programa Bolsa Família – 2019	Sistema Presença/MEC

Quadro 1 – Variáveis selecionadas para compor o IVC

Fonte: Curitiba (2021)

Tomando-se como base a ideia de variabilidade, implementa-se uma régua que divide o conjunto em 10 partes iguais – os decis. Para a técnica utilizada cada intervalo contém 10% dos dados coletados. Na estatística descritiva as duas técnicas pertencem ao grupo de medidas de posição chamadas medidas de separatrizes. Os nomes das medidas variam de acordo com a quantidade de partes que um conjunto de dados é dividido (TIBONE, 2010)

Dessa maneira, para cada variável selecionada para compor o indicador realizou-se

a classificação dos índices de cada escola em grupos de 0 a 10 utilizando os decis. Onde o zero é a situação mais favorável, ou seja, a escola classificada nesta categoria está no grupo de menor vulnerabilidade para a variável estudada e 10 é a situação menos favorável, ou seja, a escola classificada é uma das mais vulneráveis para a variável estudada. A Figura 2 apresenta o modelo de classificação utilizado para cada uma das 13 variáveis analisadas neste estudo.

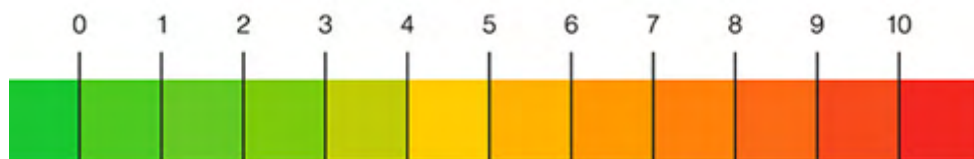


Figura 2 – Escala utilizada para classificação das unidades no IVC

Fonte: Curitiba (2021)

O IVC considera até 13 variáveis de cada unidade e foi construído levando-se em conta a possibilidade de ausência de alguns dados em determinadas unidades, portanto, a falta de dados não impactou no resultado final dessa metodologia. O cálculo final para obter o índice de cada escola é dado pela média aritmética dos indicadores levantados, dessa maneira, o resultado final de cada unidade se deu de acordo com o número de variáveis calculadas.

A Secretaria Municipal da Educação de Curitiba elencou as 50 escolas de maiores vulnerabilidades após o cálculo do indicador para integrar o Programa Liga pela Equidade, Igualdade e Alfabetização (LEIA+). Com o trabalho coletivo espera-se, com este Programa, alcançar a redução dos índices de abandono, a diminuição da distorção idade-série, a melhoria dos índices de aprovação e de resultados de aprendizagem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo centrou-se em discutir a importância da criação do Indicador Vulnerabilidade Curitiba (IVC) no aprimoramento das ações equitativas desenvolvidas no âmbito da educação municipal de Curitiba/PR, imbricada no Programa LEIA+.

Considera-se que ampliação das ações de equidade na rede municipal de ensino de Curitiba tornou-se possível uma vez que ocorreu um significativo aprimoramento do processo formativo dos profissionais da educação, em especial, quanto às temáticas relacionadas ao direito à educação de qualidade e desigualdade intercolar/educacional; equidade na educação, olhar sensível e escuta atenta; história da infância e reflexões sobre a infância; diferentes alfabetizações; visão sistêmica da educação; potencialidades individuais de aprendizagem; acompanhamento personalizado da aprendizagem, dentre outras.

Também contribuiu, exponencialmente para a ampliação das práticas equitativas, a criação do Indicador Vulnerabilidade Curitiba (IVC), sendo este um elemento dinamizador para definição de ações pedagógicas e de gestão, de acordo com as necessidades de cada unidade escolar.

Ainda, a expansão executada no Programa LEIA+ pode ser compreendida como efeito de um processo de amadurecimento e de ressignificação de ações construídas no contexto da educação municipal curitibana, o que implica alargamento da qualidade e da equidade, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CURITIBA. **Caderno Projeto Equidade na Educação**. Secretaria Municipal da Educação, 2015.

CURITIBA. **Educação apresenta estratégias do Transformando Realidades**. Portal Secretaria Municipal da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/educacao-apresenta-estrategias-do-transformando-realidades/43756>. Acesso em 20 jul. 2021.

CURITIBA. **Caderno LEIA+**. Secretaria Municipal da Educação, 2021, mimeo.

DUBET, F. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jLBWTVHsRGSNm78HxCWdHRQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 18 jul. 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SALGADO, J.A. **Desigualdade social**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/127-1.pdf>. Acesso em 18 jul. 2021.

SAMPAIO, G. T. C; OLIVEIRA, R. P. Dimensões da desigualdade educacional no Brasil. **Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação** - v. 31, n. 3, p. 511 - 530 set./dez. 2015

SPOSATI, A. Equidade. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/equidade/>. Acesso em 18 jul. 2021.

TENÓRIO, R. M; FERRAZ, M. C. G; PINTO, J. C. A. **Eficácia e equidade**: indicadores de qualidade da educação básica no Brasil. Projeto Equidade no Ensino Superior. Faculdade de Educação – FAGED, 2015. Disponível em: http://www.equidade.faced.ufba.br/sites/equidade.oe.faced.ufba.br/files/eficacia_e_equidade_-_indicadores_da_educacao_basica_no_brasil.pdf. Acesso em 15 jul. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Alfabetização 64, 65, 69, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 187, 189, 194, 223

Amazônia 136, 137, 138, 139, 143, 144

Aprender 16, 35, 114, 115, 154, 176, 202, 203, 205, 207, 208, 212, 213, 214, 218, 219

B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 36, 37, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 66, 69, 71, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 143, 145, 146, 150, 153, 155, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 189, 190, 195, 197, 198, 199, 201, 204

C

Ciência 24, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 70, 80, 109, 111, 114, 127, 130, 134, 139, 149, 183, 201, 206, 216

Continuidade 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 67, 71, 79, 99, 101, 108, 113, 142, 189, 192, 215

COVID-19 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 53, 80, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Cuidar 33, 35, 123, 124, 125, 126, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

D

Decadência ideológica 38, 48

Descontinuidade 9, 10, 99

Diretoras escolares 78, 84

Docência 182, 185, 188, 189, 223

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 38, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 173, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 216, 218, 219, 222, 223

Educação à distância 51, 52, 53, 55, 56, 60

Educação básica 25, 62, 66, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 94, 97, 113, 121, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 223

Educação de jovens e adultos 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 121, 122

Educação infantil 80, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Enfermagem 12, 13, 37, 66, 145, 146, 153, 154, 155, 205, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Ensino médio 8, 24, 26, 28, 29, 36, 62, 67, 69, 71, 72, 77, 80, 82, 83, 84, 96, 97, 98, 199

Equidade 10, 55, 97, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195

Estado 1, 2, 4, 5, 14, 48, 64, 65, 77, 80, 86, 90, 92, 93, 95, 111, 112, 114, 115, 120, 121, 128, 137, 138, 141, 150, 173, 174, 179, 189, 212, 223

F

Fake news 27, 36, 37

Famílias 32, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 184, 190, 202, 205, 207, 208, 209, 214, 215

Formação 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 17, 24, 55, 57, 61, 63, 66, 69, 70, 74, 75, 79, 81, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 103, 104, 106, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 174, 176, 178, 179, 180, 184, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 208, 209, 211, 212, 223

Formação alfabetizadores 111

Formação e trabalho 145

Formação pastoral 127, 129, 130, 131, 133

Formalismo 38

G

Gestão democrática 69, 94, 107, 109, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204

Gestão Educacional Municipal 187

Gestão escolar 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 193, 196, 197

H

História 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 41, 42, 44, 45, 49, 63, 66, 79, 80, 86, 99, 100, 101, 109, 110, 113, 119, 120, 122, 126, 138, 140, 142, 172, 191, 194, 207, 208, 215, 219

I

Indicador Vulnerabilidade Curitiba 187, 188, 189, 192, 194, 195

Indisciplina 91, 95, 182, 183, 184, 185, 186

L

Liberdade 43, 68, 74, 76, 92, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 130, 139, 143, 148, 155, 172, 173, 176, 179, 210

Língua 87, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 223

M

Mainstreaming and Service Learning 158

Maioridade 99, 100, 107, 108, 109

Mediador 51, 58, 60, 221

Mercado de trabalho 48, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 174, 176

Metodologia comparada 145, 147

Modelos educacionais 127

Morte 98, 101, 146, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Multidisciplinar 12, 55, 56, 159, 169, 223

O

Orientador 51, 58, 59, 60, 78, 82, 114

P

Pandemia 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 53, 80, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 184, 188

Papel do gestor 196, 197

Políticas públicas 64, 80, 81, 92, 93, 95, 111, 112, 113, 119, 129, 132, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 173, 223

Português 4, 7, 146, 170, 176, 177, 178, 180, 181

Processo educacional 3, 4, 6, 57, 103, 136, 138, 142, 188, 203

Programa de alfabetização 111

Project-based learning 158, 163, 168

Projeto de extensão 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20

Q

Qualidade 1, 2, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 19, 22, 25, 26, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 69, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 119, 132, 140, 153, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 208

R

Racionalismo 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 100, 105, 108, 109

Refúgio 170, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181

S

Saúde 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 35, 36, 37, 64, 87, 118, 127, 128, 129, 134, 145, 146, 151, 152, 153, 156, 173, 174, 183, 207, 208, 209, 211, 215, 216, 217

Sociedade 1, 2, 5, 6, 9, 11, 13, 16, 22, 25, 26, 27, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 55, 57, 59, 63, 66, 69, 74, 78, 80, 81, 85, 90, 91, 95, 96, 100, 103, 104, 108, 115, 116, 118, 119, 128, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 151, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 189, 190, 201, 202, 203, 207, 211

Sustainability 158

Sustainable development goals 158, 169

T

Tutor à distância 51, 52, 53, 54, 59, 60

Tutor presencial 51, 52, 53, 54, 56, 60

U

Unidades de Terapia Intensiva 145

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022